

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Guilherme Morita Rangel

Nº USP: 9344636

Curso: Engenharia Civil (POLI-USP)

**ENSAIO 01 DA DISCIPLINA BRI0001 – TEMAS E PRÁTICAS EM
RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

São Paulo
2018

Introdução

O ensaio aqui desenvolvido possui a finalidade de, utilizando o conteúdo fornecido durante as palestras da disciplina BRI0001 – Temas e Práticas em Relações Internacionais, realizar uma análise sobre os temas apresentados a cada dia de aula com a realidade do mundo atual, sempre promovendo uma relação entre o tema geral da disciplina (*Tendências e Riscos Globais*) e a situação do Brasil ou dos países em geral.

Para referência, foram usadas matérias jornalísticas e outros tipos de documento para embasar ou servir como fonte de conteúdo para os leitores deste texto.

Vale ressaltar a importância da compreensão dos fenômenos das relações internacionais, mesmo por quem não seja estudioso da área. Conhecimentos gerais deste campo de estudo podem fornecer entendimentos maiores sobre a realidade brasileira e sobre acontecimentos que possuam uma influência dos dinamismos globais, mesmo que estes não sejam tão perceptíveis.

Aula 02 (09/08/2018) – O Brasil no futuro do mundo

Apesar de em algumas situações ser negado tal fato, o Brasil é sensível aos riscos e tendências mundiais. Uma representação desta afirmação é o surgimento de novos movimentos de extrema direita na Europa, a crescente desconfiança com a democracia e a política, além do surgimento de *outsiders* no cenário político (como no caso da eleição de Donald J. Trump nos Estados Unidos).

Desse modo, deve-se levar em conta como o mundo “gira” a fim de compreender a realidade brasileira. Claramente, alguns riscos futuros são mais preocupantes se focado no contexto atual (por exemplo, riscos relacionados à economia). Contudo, em outros tópicos (como questões ambientais) é possível que o Brasil consiga uma importância mundial, tornando-se uma referência global em medidas tomadas para mitigar tais riscos.

Considerando a palestra do prof. Jacques Marcovitch e a resposta do aluno que aqui escreve sobre prioridades entre os pontos da Agenda 30, o Brasil pode garantir seu futuro investindo em sua juventude. Mesmo sendo uma frase corriqueira, há a cultura (se forem levadas em conta as medidas que os políticos eleitos tentam realizar

durante seus mandatos) neste território de apenas realizar projetos de curto prazo, seja por questões de reeleição ou de falta de preocupação com o amanhã. O investimento na educação e formação dos jovens, o incentivo à pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias próprias (principalmente nas áreas biológicas, nas quais o país possui um material de estudo riquíssimo) devem ser uma prioridade para o Brasil se colocar como um agente importante nas relações internacionais futuras. Obviamente, existem muitos déficits básicos que precisam ser eliminados (como no caso do saneamento básico, em que mais da metade da população não possui acesso¹), mas o conhecimento geral pode alavancar o suprimento das necessidades básicas, contribuindo para todos.

Por fim, complementando com um fato que ocorreu após a palestra, é de suma importância planejar o futuro, porém sem ignorar o passado. O incêndio do Museu Nacional no Rio de Janeiro, em 2 de setembro de 2018, demonstra o quão suscetível está o passado da nação ao esquecimento, à ignorância e ao descaso caso não haja uma preocupação coletiva com ele.

Aula 03 (16/08/2018) – *Origens e características das Organizações Internacionais*

Por se tratar de um conjunto inicial de palestras com o enfoque de introduzir os alunos aos termos e temáticas dos estudos de relações internacionais, a apresentação do referido dia teve o objetivo de apresentar os conceitos sobre Organizações Internacionais, suas características e diferenças. Baseado em Herz e Hoffman (2004)², pode-se estabelecer diferenciações entre classes distintas de instituições com atuação internacional, sendo elas

- Organização Internacional (OI): organização que possui um caráter supranacional, além de possuir uma pessoa jurídica internacional. Possui o objetivo de promover a integração de normas e determinações entre os Estados participantes. Um exemplo de OI seria a União Europeia (UE);
- Organização Não Governamental Internacional (ONGI): organização que não possui caráter supranacional, ou seja, sua atuação é subordinada às regras

¹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/saneamento-avanca-mas-brasil-ainda-joga-55-do-esgoto-que-coleta-na-natureza-diz-estudo.ghtml>

² Herz, Mônica e Hoffman, Andréa. *Organizações Internacionais: história e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

nacionais, além de não necessariamente precisarem de meio jurídico para sua criação (por exemplo, tratados internacionais). Um exemplo de ONGI é a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA) e;

- Empresa multinacional: órgão privado (o que diverge dos outros já explicados) que possui sede de comando em um Estado, mas possui representações e atuações em outras nações. Um exemplo de uma empresa multinacional é a *General Motors* (GM).

Fazendo um paralelo com o tema geral da disciplina, pode-se notar um iminente risco de desagregação das OIs. Um primeiro sinal impactante disso foi o *Brexit*, servindo como fonte de inspiração para movimentos na Europa com o mesmo objetivo de saída da UE.

Há muitas explicações para o que motivou os britânicos em 2016 a votar pela saída do Reino Unido da EU, mas a desconfiança com as instituições pode ser citada como um dos fatores. Tal desconfiança pode ser vista também em ONGIs, como a FIFA que, por conta de escândalos de corrupção revelados em 2015³, vem perdendo seu prestígio durante o decorrer dos anos.

Aula 04 (23/08/2018) – Geopolítica: tendências e perspectivas

A geopolítica é o estudo dos efeitos da política humana nas relações internacionais. Realizando um breve histórico da geopolítica moderna, após o final da Segunda Guerra Mundial, houve uma estabilidade mundial provocada pela ordem bipolar estabelecida pelos Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS) e a necessidade de convívio com a finalidade de evitar a destruição mútua assegurada (do inglês *mutual assured destruction*).

Tal estabilidade foi alterada na virada para a década de 90, com a queda do muro de Berlim e a dissolução da URSS, mudando a geopolítica para um ordenamento baseado na superpotência restante (EUA), o que culminaria no Consenso de Washington (crença na perduração da hegemonia americana). Entretanto, a hegemonia americana apenas perdurou até o final do século, com o atentado de 11 de setembro de 2001, que levaria a retaliações militares dos EUA no Oriente Médio, provocando vitórias militares, em contraponto aos desgastes políticos. O pico do

³ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/05/150527_entenda_fifa_lab

declínio da ordem estadunidense se deu na crise de 2008, quando o país teve que abrir espaço para outras nações tomarem iniciativa na geopolítica, acabando o unilateralismo.

Atualmente, a geopolítica se encontra em um ambiente instável, com as medidas de Trump com caráter isolacionista agravando o fim da dinastia dos EUA como ator principal nas relações internacionais, dando margem para que China e Rússia disputem tal posto, tanto pela força econômica quanto pela influência política e militar sobre os países.

Sobre o Brasil no âmbito geopolítico, a sua péssima situação interna atual possui grandes riscos de afetar negativamente a evolução do país como expoente internacional, o que foi bem desenvolvido durante os governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Lula. Entretanto, por conta dos atritos entre o governo Trump e a União Europeia, o Brasil pode se beneficiar deste fato por meio do Mercosul, que tem a capacidade de atrair o mercado europeu para os seus signatários.

Aula 05 (30/08/2018) – Política e direito: tendências e perspectivas

Após a devastação causada pelas duas guerras mundiais, a Europa se viu na necessidade de criar regulações ou promover tratados internacionais com a finalidade de evitar novas catástrofes em diversos âmbitos, além de estimular sua reconstrução e desenvolvimento.

Um exemplo de normativa que veio a ser desenvolvida nesse contexto foram as Convenções de Genebra. Apesar de serem primeiramente elaboradas em 1864, os tratados foram atualizados até 1949, acompanhando o avanço tecnológico nas guerras, discussões éticas e o crescimento do morticínio gerado pelos embates. Em suma, tais convenções definem leis internacionais para o direito humanitário em tempos de guerra, seja para combatentes ou não. Entre algumas normas, está a proibição do uso de armas químicas, regras quanto a tratamento de prisioneiros de guerra, entre outras.

Apesar do Direito Internacional já ser um conceito definido e aplicável, em certos casos, seja pela influência de países ou outros fatores de interesses e poderes diferentes, as normativas podem ser tema de debates e questionamentos quanto à sua validade e aplicação. Continuando com o mesmo exemplo, há diversos casos durante as guerras que geram a discussão de que se foram ou não crimes de guerra,

como o bombardeio de Dresden e os ataques nucleares em Hiroshima e Nagasaki, ambos em 1945. Aqui neste texto não cabe o debate sobre o julgamento de tais atos, mas vale a citação destes para mostrar que, mesmo os tratados tendo seus decretos, estes nem sempre são exatos (em analogia às ciências exatas, apesar de as mesmas não serem apenas baseadas em assertividade).

Mesmo assim, a padronização de normas em âmbito internacional é importantíssima em diversos aspectos do desenvolvimento das nações. Tomando como exemplo a área de estudos do autor, o Brasil, desde a década passada, tem adotado normas internacionais dos domínios de Construção Civil (como convenções para produção de estruturas metálicas, peças de concreto⁴, entre outras) com a finalidade de adaptar os métodos construtivos às tecnologias desenvolvidas e de adquirir uma padronização com o resto do mundo, o que facilita o intercâmbio de conhecimento entre países.

Aula 06 (13/09/2018) – *Fronteiras da ciência e seus impactos*

Em cada época da História, a humanidade teve que transpor barreiras do conhecimento para prosseguir com sua evolução, tanto tecnológica quanto social. Atualmente, apenas as fronteiras do conhecimento mudaram, mas estas ainda existem. Entre as atuais, podem ser citadas as relacionadas a informações sobre o universo (sua origem, composição, tamanho, limites), a vida em si (sua definição, por exemplo) e a sociedade (o funcionamento dela, fenômenos sociais como migrações, etc.).

Entretanto, talvez as maiores fronteiras da ciência não sejam resolvidas apenas com novas descobertas, mas também com sua difusão e compreensão para o público em geral. Exemplos dessas fronteiras são a negação do aquecimento global e do benefício das vacinas.

Quanto ao aquecimento global, mesmo com as pesquisas realizadas desde a metade do século XX indicando que há um crescente aumento na temperatura global, concomitantemente ao aumento de gás carbônico (CO₂), este gerado pela queima de combustíveis fósseis, ainda há a difusão da ideia de que o aquecimento global seria uma *fake news*, uma teoria da conspiração para limitar o desenvolvimento tecnológico

⁴ <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=317027>

dos países emergentes (no caso da distorção repassada no Brasil).

Em relação às vacinas, a situação da descrença se torna mais agravante quando se leva em conta os efeitos nocivos à sociedade da falta de vacinação (como o ressurgimento de doenças quase erradicadas). A conspiração contra as vacinas foi intensificada no final da década de 90, com a publicação de um artigo afirmando que vacinas causavam autismo⁵. Mesmo com a refutação destes, seus males causam efeitos até hoje.

Os dois casos explicitados acima revelam que a ciência não pode ser alheia à sociedade. O obscurantismo e o analfabetismo científico da população em geral são prejudiciais para o próprio progresso desta, o que, na opinião do autor deste texto, são os maiores entraves para a ciência atual. Para esta temática, indica-se o livro *O Mundo Assombrado Pelos Demônios*, de Carl Sagan, no qual o autor discorre sobre o *modus operandi* das pseudociências e traz à luz os benefícios do método científico e da racionalidade em si.

Aula 07 (20/09/2018) – Tendências demográficas e migrações

A crise de refugiados é uma das grandes pautas atuais das relações internacionais. No dia 18 de agosto de 2018, ocorreram ataques aos acampamentos de venezuelanos em Pacaraima (RR), por conta de um incidente policial envolvendo os refugiados⁶. Tal ocorrido demonstrou como o governo brasileiro (seja em instância estadual ou federal) foi incapaz de lidar com a entrada de habitantes da Venezuela em massa pelas suas fronteiras, tanto em dar suporte para as cidades quanto às pessoas.

A imigração atual ao redor do mundo gera diversos debates, desde sobre a identidade demográfica das nações até questões econômicas, como a inserção dos imigrantes no mercado de trabalho. Dando enfoque ao Brasil, cabe ao país, fruto de diversas ondas migratórias, conseguir gerenciar como lidar com a quantidade de ingressantes em seu território. Não basta apenas permitir a entrada destes e ignorar suas necessidades, costumes e cultura em geral. A Convenção Relativa ao Estatuto

⁵ <https://www.bbc.com/portuguese/geral-40663622>

⁶ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45242682>

dos Refugiados⁷, de 1951, estabelece as diretrizes quanto ao trato de refugiados. O Brasil, sendo o primeiro país do Cone Sul a ratificar tal tratado, em 1960, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), tem o dever de prover o mínimo de condição de vida para os ingressantes no Estado. Entretanto, até com a própria população o país peca em fornecer condições básicas. É o cúmulo do descaso um país de imigrantes rejeitar culturalmente novos imigrantes.

Aula 08 (27/09/2018) – Tendências econômicas e investimentos diretos no Brasil

Em 2018, duas grandes agências internacionais de risco (*Fitch*⁸ e *Standard&Poor's*⁹) rebaixaram a nota de crédito do Brasil de “BB” para “BB-“, distanciando o país ainda mais do grau de investimento e do selo de país “bom pagador” de dívidas próprias. Ambos os rebaixamentos foram causados pela dificuldade do governo em aprovar a reforma da previdência, segundo reportagens.

A queda das notas de crédito reflete a instabilidade política que há no Brasil, o que afugenta investidores estrangeiros que poderiam adentrar o mercado brasileiro com amontes consideráveis de investimento direto.

Durante a palestra, foi apresentado um modo contemporâneo de investimento chamado de *Green Bold*, que se trata de um aporte de quantias monetárias especificamente para uso em projetos de causa ambiental, o que permite uma maleabilidade em como promover a sustentabilidade entre as nações. Por conta dos diversos entraves entre avanço do desenvolvimento com a manutenção do meio ambiente, tal forma de investimento vem se tornando atrativa para países como a China, que preferem promover a sustentabilidade em outras regiões do mundo do que reduzir sua produção industrial.

7

http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf

⁸ <https://g1.globo.com/economia/noticia/fitch-rebaixa-a-nota-do-brasil.ghtml>

⁹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/sp-rebaixa-nota-do-brasil.ghtml>